

2023, Vol. 13, e110068

<https://doi.org/10.51995/2237-3373.v13i3e110068>


Atletismo e o modelo sport education: uma revisão sitemática

Athletism and the sport education model: a systematic review


El atletismo y el modelo de educación deportiva: una revisión sistemática

Caio Henrique de Santana Silva 

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil – caio-chss@hotmail.com

Bruno Ribeiro Ramalho de Oliveira 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil – brunoramalho87@gmail.com

Roberto Poton Martins 

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil – rpoton@hotmail.com

Resumo

As reflexões sobre os métodos de ensino do atletismo na escola estão contidas na análise do processo de ensino-aprendizagem (incluindo a aplicação de modelos e técnicas), em aspectos didático-pedagógicos, que favoreçam à construção de conhecimentos do atletismo. O presente estudo buscou analisar as contribuições do atletismo e do modelo Sport Education nas aulas de Educação Física. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática, com levantamento de dados entre os meses de março e maio de 2023 nas bases de dados eletrônicas: ERIC, MEDLINE/PubMed, Portal CAPES, SAGE Journals, Scielo, Scopus, Web of Science. Os resultados apresentaram 11 estudos encontrados que abordam dois temas: 1-Didática do atletismo; 2- Desempenho de habilidades. Foi observado que ainda há poucas pesquisas que relacionem o atletismo ao Sport Education, e as existentes se concentram na sua maior parte no mesmo país. Destacamos a relevância do enfoque pedagógico do atletismo em diálogo com os desempenhos de habilidades (motoras, cognitivas e socioafetivas) presentes no modelo Sport Education, tendo em vista que o desenvolvimento do referido modelo pode ampliar os resultados educativos esperados da intervenção centrada no aluno.

Palavras-chave: Atividade física, Educação, Métodos Pedagógicos, atletismo

Abstract

Reflections on athletics teaching methods at school are contained in the analysis of the teaching-learning process (including the application of models and techniques), in didactic-pedagogical aspects, which favor the construction of athletics knowledge. The present study sought to analyze the contributions of athletics and the Sport Education model in Physical Education classes. The research was carried out through a systematic review, with data collection between March and May 2023 in electronic databases: ERIC, MEDLINE/PubMed, CAPES Portal, SAGE Journals, Scielo, Scopus, Web of Science. The results showed 11 studies found that address two themes: 1- Didactics of athletics; 2- Performance of skills. It was observed that there are still few studies that relate athletics to Sport Education, and the existing ones are mostly concentrated in the same country. We highlight the relevance of the pedagogical focus on athletics in dialogue with the performance of skills (motor, cognitive and socio-affective) present in the Sport Education model, bearing in mind that the development of that model can increase the educational results expected from the student-centered intervention.

Keywords: Physical activity, Education, Pedagogical Methods, athletics



Resumen

Las reflexiones sobre los métodos de enseñanza del atletismo en la escuela están contenidas en el análisis del proceso de enseñanza-aprendizaje (incluyendo la aplicación de modelos y técnicas), en aspectos didáctico-pedagógicos, que favorecen la construcción del conocimiento deportivo. El presente estudio buscó analizar las contribuciones del atletismo y el modelo de Educación Deportiva en las clases de Educación Física. La investigación se realizó a través de una revisión sistemática, con recolección de datos entre marzo y mayo de 2023 en bases de datos electrónicas: ERIC, MEDLINE/PubMed, Portal CAPES, SAGE Journals, Scielo, Scopus, Web of Science. Los resultados mostraron 11 estudios encontrados que abordan dos temas: 1- Didáctica del atletismo; 2- Desempeño de habilidades. Se observó que aún existen pocos estudios que relacionen el atletismo con la Educación Deportiva, y los existentes en su mayoría se concentran en un mismo país. Resaltamos la relevancia del enfoque pedagógico del atletismo en diálogo con el desempeño de las habilidades (motoras, cognitivas y socioafectivas) presentes en el modelo de Educación Deportiva, teniendo en cuenta que el desarrollo de ese modelo puede ampliar los resultados educativos esperados del intervención centrada en el estudiante.

Palabras Clave: actividad física, Educación, Métodos Pedagógicos, atletismo

Introdução

Nas concepções atuais da Educação Física, têm havido uma busca constante em torno de se compreender metodologias e técnicas para munir o professor do conhecimento e utilização delas, visando facilitar a sua responsabilidade diante do processo de ensino-aprendizagem. Tais propostas, seguramente têm visado o rompimento de paradigmas anteriores direcionados ao ensino da Educação Física, dos quais possuíam propostas fortemente voltadas ao ensino do gesto esportivo (tecnicista) e tradicional (Darido et al., 2001).

No Brasil, essa quebra de paradigma foi fortalecida pela compreensão das abordagens pedagógicas (Coletivo De Autores, 1992), que mesmo diante da sua diversidade, ambas possuem o mesmo objetivo: levar o aluno ao centro do processo de ensino-aprendizagem, buscando tornar sua aprendizagem mais significativa do que um gesto motor ou esportivo. Por mais que haja por muitas vezes divergências entre elas, todas possuem em comum a busca de Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano. Ela visa também tornar esse aluno protagonista das suas próprias ações diante do contexto escolar, tornando-o, de certa forma, crítico para as situações não somente do contexto escolar, mas da sociedade e seus temas.

Dentro desta proposta, a Educação Física pode ser entendida como uma componente curricular que visa a introdução e integração dos alunos na cultura corporal do movimento (Souza Júnior & Darido, 2010; Coletivo De Autores, 1992), da qual ampliará o domínio das capacidades e habilidades destes alunos, tanto como desenvolverá estes alunos por meio da corporeidade. Por essa razão, segundo os autores, cabe ao professor de Educação Física a responsabilidade de problematizar, interpretar, relacionar, e analisar as amplas manifestações da cultura corporal, levando os alunos a compreender os sentidos e significados destas práticas dentro do seu próprio contexto de vida (Souza Júnior & Darido, 2010). João Batista Freire (1991), assegura a importância de uma educação para além do movimento, uma educação de “corpo inteiro”, atentando para a necessidade de uma formação completa do aluno, nos aspectos motor, social e cognitivo, uma formação holística (Cardoso, 1995) que visa atender às necessidades e expectativas da formação deste aluno dentro do sistema escolar. Desta forma, podemos enxergar o potencial de uma boa relação entre professor-aluno, dentro do processo de ensino-aprendizagem. A capacidade de refletir sobre as ações geradas



dentro do contexto escolar, levam a construção de um processo de significação e ressignificação das práticas pedagógicas (Bracht & Caparroz, 2007).

Como objetos de estudo da Educação Física, o corpo e o movimento são elementos imprescindíveis para determinação de uma contundente inserção no contexto da cultura corporal do movimento (Coletivo De Autores, 1992). No entanto, o que se propõe é uma forma de se alcançar a educação pelo movimento, onde a criança tem a oportunidade de desenvolver e manter a sua interação com o ambiente; e não somente para o movimento, de forma isolada e ineficaz, de maneira a dissociar os outros aspectos do desenvolvimento humano (Freire, 1991). Dentro desse processo de desenvolvimento por meio do processo educativo e do movimento, Gallahue e Ozmun (2013), afirmam que o desenvolvimento motor é a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada pela interação entre o indivíduo, o ambiente e a tarefa em que lhe é apresentada. O desenvolvimento de padrões motores em crianças é um fator de grande importância para que ela possa adquirir habilidades motoras fundamentais, sejam elas mais simples ou mais complexas, e poder utilizá-las ao longo da sua vida. Quanto maior for a interação entre estes três fatores (sujeito, ambiente e tarefa), maior a propensão ao desenvolvimento das habilidades do seu repertório motor, caso contrário, se um destes fatores contiver uma interação limitada com os outros, possivelmente o desenvolvimento destas habilidades motoras também irá apresentar limitações, sejam elas do indivíduo propriamente, ou do ambiente, ou até mesmo da tarefa proposta. Logo, somos levados ao pensamento de que uma grande variabilidade do repertório motor a ser desenvolvido em crianças ao longo do seu crescimento biológico e maturacional (modificação de estruturas e funções) é pautado pela quantidade e variedade das experiências motoras que esta pode desfrutar ao longo da sua trajetória de vida (Donnelly, Mueller, & Gallahue, 2016).

No contexto da aprendizagem das habilidades motoras fundamentais, a modalidade do atletismo é vista como grande estimuladora desse processo, pela variedade de gestos motores e pela ampla quantidade de provas que oferece, abrangendo diversos tipos de movimentos que caracterizam diversos grupos de habilidades (Frainer, Abad, De-Oliveira, & Pazin, 2017), tais como o correr, saltar, lançar, e habilidades de equilíbrio, seja estático ou dinâmico (Mathiessen, 2007). E também pelo fato da modalidade ter surgido a partir movimentos naturais, acaba comumente sendo chamada por muitos de esporte-base (Nascimento, 2000; Maciel, 2013; Mian, 2018). O seu desenvolvimento e evolução são consequências da elaboração cultural, tornando assim um potente e massivo fenômeno sociocultural (Coletivo De Autores, 1992, p. 50).

As estratégias para a massificação desta modalidade, que se bem utilizada pode ser um excelente conteúdo para o professor no ambiente escolar, são um caminho em busca de trazer uma apropriação não somente motora, mas histórico-cultural em torno dela, de maneira que o atletismo venha a ser de fato um instrumento importante de utilização do professor no seu planejamento curricular e que possa ser bem recebido também por seus alunos, para que os mesmos possam identificar elementos do atletismo no seu contexto de vida (Machado, Galatti, & Paes, 2014), o levando para fora do contexto motor, desenvolvendo a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar os sentidos e significados da vida e refletindo dentro de um processo comunicativo, a respeito do seu relacionamento com o mundo fora da escola e das aulas de Educação Física (Iora & Marques, 2013; Kunz, 2004).

Como proposta de modelo pedagógico aplicado ao ensino do atletismo, o modelo *Sport Education* (SE), idealizado por Siedentop (1994), propõe experiências desportivas positivas, inclusivas e autênticas nas aulas de Educação Física, podendo ser aplicado em diversas modalidades, entre elas o atletismo (Deenihan, McPhail, & Young, 2011; Ginciene;



Matthiesen, 2015). Ele busca desenvolver uma aprendizagem contextualizada em três capacidades (domínios) gerais: o desenvolvimento motor, o cognitivo e o socioafetivo por meio das habilidades de (1) competência, (2) literacia esportiva, e (3) entusiasmo pelo desporto, em práticas corporais contextualizadas com elementos próprios do desporto institucionalizado, como: temporada desportiva, filiação em equipes, quadro competitivo, registro de resultados (estatísticas), evento culminante (principal) e festividade.

A competência se refere ao domínio das habilidades motoras de maneira a permitir uma participação apropriada e satisfatória no jogo e na competição. Matthiesen (2007), afirma que a utilização de brincadeiras e jogos pré-desportivos em torno das habilidades motoras básicas do atletismo, como marchar, correr, saltar, lançar e arremessar, são importantes aliadas na apreensão da linguagem corporal em torno dessa modalidade esportiva.

A literacia esportiva diz respeito à formação de um aluno desportivamente culto (letrado), que reflete sobre os valores, as regras, rituais e tradições relacionadas à modalidade (Hastie & Wallhead, 2016; I. M. F. Coelho, 2011; Souza Júnior & Darido, 2010) entendem que, para garantir um ensino de qualidade, é necessário aprofundar os conhecimentos nos diferentes aspectos que compõem as suas significações, diversificando o conteúdo na escola e explorando-o por meio das três dimensões de ensino, indo além do costumeiro jogar por si só. O aluno letrado entende que o aprender vai além do saber fazer, mas também o refletir sobre suas práticas, aprofundando o seu nível de conhecimento sobre o esporte.

O aluno entusiasta é aquele que por meio das suas atitudes, demonstra engajamento com a atividade pedagógica, sendo capaz de estimular a prática em si próprio, mas também estimular outras pessoas ao seu redor; ele respeita e entende a cultura esportiva disseminada. Esse último fator é muito importante, pois diz respeito à motivação e ao envolvimento dos praticantes, para que o ambiente de aprendizagem se torne verdadeiramente educativo (I. M. F. Coelho, 2011). A respeito das questões atitudinais do aluno entusiasta, um caminho a ser desenvolvido é o dos preceitos éticos desenvolvidos no esporte, do respeito ao adversário e às diferenças, sejam físicas ou biológicas; da promoção do jogo limpo e do espírito esportivo, como afirma Mian (2018).

O atletismo é uma modalidade importante a ser valorizada e desenvolvida, justamente pela sua larga contribuição para o desenvolvimento motor dos sujeitos escolares, o que, conseqüentemente, pode ampliar o engajamento dos alunos em mais práticas corporais durante as aulas de Educação Física. Pois alunos com menos habilidades práticas, estarão menos entusiasmados a participar das aulas e, com isso, seu desenvolvimento motor poderá ser retardado, podendo acarretar numa diminuição das oportunidades de práticas motoras ao longo da sua vida. Desta forma, temos o *Sport Education*, que é uma abordagem pedagógica que visa capacitar o aluno para que ele se torne ator das principais ações durante as aulas, protagonizando sua responsabilidade como parte constitutiva do processo de ensino-aprendizagem, e dando ao professor, conseqüentemente, a oportunidade de mediar essas ações e progredir com o planejamento das suas aulas de forma a atender mais eficientemente às necessidades dos alunos.

A partir da perspectiva desta abordagem sobre o do ensino do atletismo, procuramos problematizar a situação da implementação destes modelos pedagógicos nas aulas de Educação Física especialmente, ou até mesmo nos ambientes informais. Caballero (2018) em sua revisão sistemática, afirma serem necessárias novas tendências na pesquisa do *Sport Education* relacionados com outros modelos pedagógicos. Ginciene e Matthiesen (2015), abordam uma revisão de literatura na qual buscam identificar algumas das abordagens



aplicadas ao ensino do atletismo na escola, com o objetivo de romper com o ensino tradicional e tecnicista (Darido et al., 2001).

Desta forma, este trabalho tem como objetivo analisar na literatura todas as contribuições que tratam da utilização do atletismo e do modelo *Sport Education*, seja nas aulas de Educação Física na escola, ou não.

Métodos

Foi realizado um estudo de revisão sistemática da literatura, que de acordo com Galvão e Pereira (2014), visa sintetizar as evidências relevantes disponíveis de vários estudos científicos. Podemos dizer que ela pretende organizar e avaliar a literatura existente sobre um assunto científico. Esta revisão sistemática foi conduzida com base no *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Page et al., 2021).

Estratégia de pesquisa

O levantamento dos dados foi realizado entre os meses de março e maio de 2023, nas bases de dados eletrônicas: ERIC, Portal CAPES, PubMed, SAGE Journals, Scielo, Scopus, Web of Science. Foram buscados artigos sem corte de tempo, com prazo até o final do ano de 2022, e seguindo com os operadores booleanos, que resultou na equação booleana: "*athletics*" OR "atletismo" OR "*track and field*" AND "*sport education*" OR "*sport education model*" OR "modelo de educação desportiva" OR "*educación deportiva*". Na primeira fase de análise, foi revisto os resumos dos artigos, aqueles que estivessem de acordo com os critérios de inclusão, foram lidos na íntegra, e os que não estivessem de acordo foram eliminados.

Foram incluídos no estudo, os artigos que: tratavam juntamente do atletismo e do *Sport Education*. Foram excluídos do estudo, artigos que tratavam de outras modalidades além do atletismo em suas intervenções;

Síntese de dados e extração

As buscas pelos artigos apresentaram 1016 artigos no total (ERIC = 12 artigos; Portal CAPES = 845 ARTIGOS; PubMed = 19 artigos; SAGE Journals = 93 artigos; SCOPUS = 25 artigos; Web of Science = 22 artigos). Posteriormente, a pesquisa continuou com o salvamento dos arquivos disponibilizados, abrindo os mesmos no programa *Mendeley* versão 1.19.5, para organizá-los e verificar os artigos que estivessem duplicados ou triplicados. Caso o artigo viesse a falar no título ou resumo sobre “atletismo” ou “Sport Education”, seria feita a leitura completa do artigo. Dentro do texto, se a temática não fosse abordada conforme nossos critérios, o texto seria eliminado. Diante disso, foram eliminados, artigos dentre os quais foram eliminados por não atenderem aos critérios de inclusão, por estarem duplicados e/ou triplicados. O fluxograma pode ser observado abaixo (figura 1).

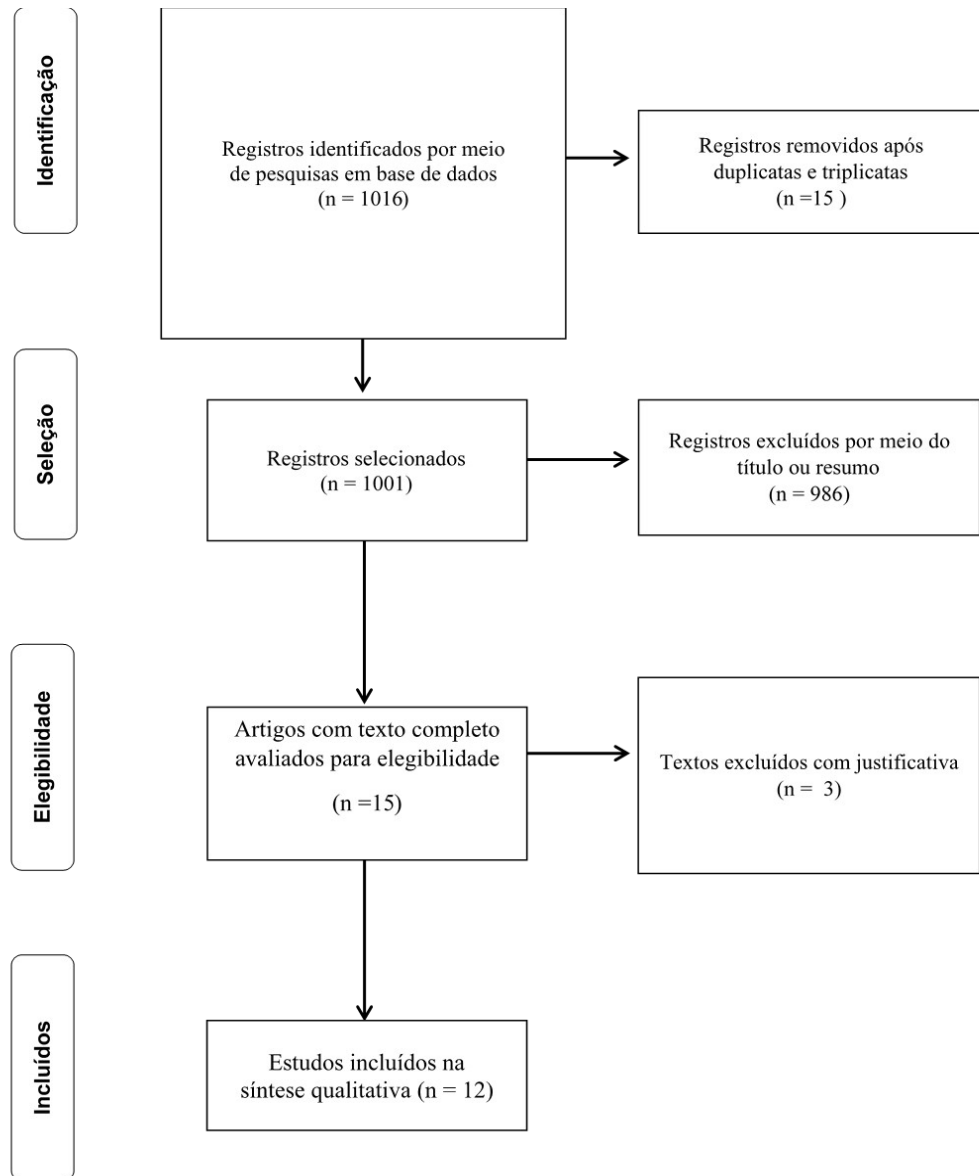


Fig. 1 Diagrama de fluxo dos estudos incluídos nesta revisão sistemática



RESULTADOS

Esta pesquisa de revisão sistemática permitiu a esquematização de 12 artigos, encontrados por meio desta pesquisa. Destes 12 artigos, oito deles foram realizados em Portugal, dois no Brasil, e um na Espanha e Estados Unidos, respectivamente. Quanto aos participantes, seis estudos foram realizados com alunos do 6º ano, dois estudos com alunos do mestrado em EF, um com alunos do 5º ano, e um com alunos do 4º ano, e dois estudos não possuíram participantes por se tratarem de revisões bibliográficas da literatura. Em relação à duração, sete estudos apresentaram a duração total de 900 minutos numa unidade didática, sendo cinco realizados em um formato com 20 aulas com, e dois realizados no formato de 10 aulas; um estudo possuiu duração de 2400 minutos divididos em 20 aulas de 120 minutos; dois estudos não apresentaram duração pelas justificativas citadas anteriormente, enquanto um estudo possuiu a duração de um semestre letivo inteiro, e as horas foram contadas segundo a carga horária do curso (mestrado) a ser realizado; e um estudo teve duração de 2 anos letivos, devido ao fato dos participantes terem participado da metodologia enquanto alunos do curso de mestrado e no ano seguinte, como professores estagiários. A Tabela 1 mostra o resultado mais detalhado dos estudos encontrados

Tabela 1: Resultados dos estudos encontrados

Autor	País	Participantes	Objetivos	Duração	Resultados
(Calderón, 2010)	Portugal	100 alunos do mestrado	Percepção dos alunos acerca da sua aprendizagem durante a disciplina (mestrado) "didática do atletismo", ministrada a partir dos pressupostos do modelo SE.	1 semestre letivo	Grande maioria (cerca de 90%) dos alunos afirmaram que sua aprendizagem durante a disciplina foi bem adequada devido as exigências metodológicas propostas na disciplina, a partir do SE.
(I. Coelho, Farias, Santos, Rolim, & Mesquita, 2012)	Portugal	21 alunos do 5º ano	Oferecer um exame detalhado de um estudo de caso que explora a primeira experiência pedagógica de uma professora e dos seus alunos face à implementação e desenvolvimento do SE no atletismo.	20 aulas de 45 minutos	Dificuldades iniciais de implementação do SE; Necessidade de reconfiguração do planeamento/gestão da aula; Dificuldade da gestão da pluralidade e função dos alunos; Estratégias para implementar o SE e complementaridade no recurso a estratégias implícitas e explícitas; incremento da autonomia pela responsabilização e participação; Implementação progressiva do SE; Negociação dos objetivos de aprendizagem e envolvimento dos alunos.
(Ginciene & Matthiesen, 2017)	Brasil	35 alunos do 6º ano	Implementar o SE no ensino do atletismo na escola a fim de conhecer as particularidades deste processo.	10 aulas de 90 minutos	O modelo serviu para estruturação da unidade didática do atletismo, demonstrando a possibilidade de implementação no solo brasileiro, apesar das diferenças conceituais e estruturais entre os países.





(Hastie, Calderón, Rolim, & Guarino, 2013)	Portugal	119 alunos do 12º ano	Examinar a eficácia relativa de 2 métodos de ensino na habilidade e desempenho técnico dos alunos, como também conhecimento de conteúdo em 3 provas do atletismo.	10 aulas de 90 minutos	Embora os grupos tenham melhorado significativamente desde o pré ao pós-teste, as aulas do SE superaram as aulas tradicionais tanto em técnica quanto em execução de habilidade. E apenas o grupo que participou do SE teve melhorias significativas.
(Mármol, Luquin, & Valenzuela, 2014)	Espanha	Não possui	Analisar 4 diferentes modelos de iniciação esportiva no atletismo, oferecendo informação a treinadores e professores de EF para eleger com critério o modelo que mais se adeque ao seu contexto, em função das suas necessidades e objetivos.	Não possui	As primeiras experiências desportivas podem despertar o interesse ou o desinteresse pela prática, por isso a escolha do modelo de iniciação se torna fundamental.
(I. M. R. Mesquita et al., 2014)	Portugal	16 alunos do mestrado	Examinar a percepção de estudantes (mestrado) de EF sobre o valor educativo do SE pelo confronto da vivência do modelo enquanto alunos e como professores estagiários.	2 anos letivos	Os participantes perceberam um potencial elevado do SE no desenvolvimento da formação pessoal, social e desportiva de crianças e jovens. Devido as suas elevadas exigências, ao nível de organização e gestão de alunos e atividades, foram reconhecidas pelos participantes na condição de professores e estagiários.





(I. Mesquita, Pereira, Araújo, Farias, & Rolim, 2016)	Portugal	47 alunos do 6º ano	Examinar as percepções de uma professora de EF e dos seus alunos em relação ao valor educativo do SE, no desenvolvimento de competência motora, literacia desportiva e entusiasmo.	20 aulas de 45 minutos	O clima envolvente das tarefas de aprendizagem e o contexto de ensino autêntico e significativo foram percebidos como determinantes no desenvolvimento dos alunos em seus papéis. A competência adquirida foi percebida como resultado de um tempo mais longo da unidade. Bem como da autonomia na realização das tarefas, fruto do equilíbrio entre inclusão e competição, o qual também promoveu a literacia esportiva. O entusiasmo resultou da interdependência na dinâmica de trabalho cooperativo, da festividade promovida pelo modelo, do cima motivacional gerado, impactando no compromisso dos alunos com a prática.
(Pereira et al., 2013)	Portugal	47 alunos do 6º ano	Oferecer um exame detalhado de um estudo de caso que explore a primeira experiência pedagógica de uma professora e dos seus alunos face à implementação e desenvolvimento do SE no atletismo.	20 aulas de 45 minutos	Apesar de encontrarem melhoras significativas em ambos os modelos nos testes iniciais, para os finais e para os de retenção, progressos foram observados somente no SE, onde os alunos melhoraram a cada teste, o que não ocorreu com o modelo ID.
(Pereira et al., 2015)	Portugal	47 alunos do 6º ano	Examinar os efeitos de duas unidades didáticas (SE e ID) na performance técnica em 3 diferentes provas do atletismo: corrida com barreiras, salto triplo e arremesso do peso.	20 aulas de 45 minutos	No SE houve um aumento mais significativo estatisticamente nas performances técnicas em todos os alunos, enquanto no modelo ID isso ocorreu somente com os alunos meninos e mais habilidosos.
(Pereira, Araújo, Farias, Bessa, &	Portugal	47 alunos do 6º ano	Conduzir uma análise do conhecimento dos alunos sobre atletismo em sessões do modelo	20 aulas de 45 minutos	Houve aumentos significativos em ambos os modelos independente do grau de habilidades ou gênero.



Mesquita, 2016)			SE e do modelo ID.		
(O'Neil; Krause., 2016)	Estados Unidos	Não possui	Demonstrar como o SE pode ser implementado em esportes individuais como o atletismo.	Não possui	Proposta de autoavaliação dos alunos acerca da performance de suas habilidades; observação do professor em relação ao desenvolvimento de habilidades selecionadas nos alunos, durante o evento.
(de Almeida & Arantes, 2022)	Brasil	17 alunos do 4º ano	Verificar os impactos de uma intervenção com o SEM na satisfação das necessidades psicológicas básicas (NPB) de estudantes do ensino fundamental anos iniciais.	20 aulas de 120 minutos	Verificou-se que a organização das aulas subsidiadas no SEM promoveu a satisfação da necessidade de autonomia, uma vez que os alunos conseguiam expressar seus desejos, vontades, e tomar decisões de forma independente. Potencializou a satisfação da necessidade de competência, pois os alunos foram capazes de realizar as atividades da aula, e perceberam as mudanças e melhorias alcançadas ao longo da temporada. Proporcionou a satisfação da necessidade de relacionamento social, pois a organização em pequenos grupos facilitou o processo de relação interpessoal, garantindo aos alunos a integração entre seus pares e favorecendo a socialização e o sentimento de amizade.





Para um maior aprofundamento dos achados neste trabalho, os estudos que compuseram a presente revisão serão apresentados abaixo, e serão organizados segundo a área temática que separamos os estudos para facilitar a síntese dos assuntos. A respeito dos dois artigos que não tratam exatamente sobre estudos de intervenção (Mármol et al., 2014; O'neil & Krause 2016), ressaltamos a importância de serem inseridos desta mesma forma como achados na presente revisão por compreendermos a relevância das produções a respeito do assunto do estudo. Desta forma, Marmól, Luquín e Valenzuela (2014), analisaram quatro diferentes modelos de iniciação esportiva no atletismo, analisando as seguintes características em cada modelo: fundamentos teóricos, objetivos do modelo, âmbitos da pessoa (cognitivo, social, motor), metodologia empregada, necessidades de material e instalações, e resultados obtidos. Já O'Neil e Krause (2016), buscaram demonstrar como o SE pode ser implementado nas em esportes individuais, no caso específico do atletismo e também, e fornecer um auxílio aos professores de como implementar, planejar e avaliar uma unidade didática de atletismo aplicando o modelo SE.

Didática do atletismo

Os estudos inseridos neste tópico dizem respeito aos aspectos de ensino da modalidade, bem como as possíveis dificuldades encontradas no processo de ensino, e também a influência do SE e do atletismo no processo de formação de professores de Educação Física. Os estudos que possuíram um caráter mais qualitativo foram designados para este tópico, não que seja uma regra, mas somente para efeito de análise seguindo o assunto do tópico.

Desta forma, os estudos de Calderón (2010) e Mesquita *et al* (2014), visaram da mesma forma, analisar as percepções dos alunos do curso de mestrado em EF a respeito da sua aprendizagem e do valor educativo do modelo SE. Em ambos os estudos, os alunos puderam desfrutar durante um semestre letivo, das características do modelo, durante a disciplina “Didática do Atletismo”, no curso de mestrado. Todavia, somente no estudo de Mesquita *et al* (2014), tais alunos puderam posteriormente participar do modelo na função de professores e não como alunos. Seguindo o mesmo objetivo de analisar as percepções acerca da aplicação do modelo SE, seja dos professores, ou dos alunos, Mesquita *et al* (2016), buscaram por meio de entrevistas analisar o valor educativo de uma temporada do SE no que diz respeito aos pressupostos de competência, literacia e entusiasmo. Seguindo o delineamento da pesquisa anterior, no formato de entrevistas, Coelho *et al* (2011) realizaram um estudo de caso que buscou analisar a experiência pedagógica de uma professora com 23 anos de trabalho e dos seus alunos face à implementação do SE numa unidade didática de atletismo. Ginciene e Mathiessen (2017), realizaram uma pesquisa-ação para conhecer as particularidades da implementação do SE num contexto escolar brasileiro. De Almeida e Arantes (2022) verificaram a satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB's) durante as aulas, face à implementação do SE no atletismo, por meio da aplicação do questionário *Assess Affective Domain End-of-season Survey*, o qual era composto por onze afirmações relacionadas com as características do modelo de ensino, com possibilidade de justificativa das respostas por parte dos alunos e uma produção textual, que consistiu na produção de um texto pelos estudantes, cujo tema foi as aulas de educação física com o SE.

Desempenho de habilidades

Esta seção diz respeito aos estudos encontrados na revisão que abordem o desempenho de habilidades (motoras, cognitivas e socioafetivas) por parte dos alunos, mediante a aplicação do modelo SE. Assim, de maneira muito semelhante, os estudos de Hastie et al (2013) e Pereira et al (2015 & 2016), buscaram abordar uma comparação entre o SE e o modelo ID (instrução direta) nas aulas de atletismo, aplicado a um grupo de 3 provas (velocidade, saltos e arremesso), verificando o desempenho técnico nestas 3 provas, bem como o conhecimento de conteúdo sobre o atletismo. Esse conhecimento de conteúdo foi avaliado em Hastie (2013) por meio de um teste que analisava



anotações e fitas de vídeo, com critérios a serem ponderados de acordo com manuais de instituições do atletismo, e alinhando com os padrões curriculares portugueses. O teste final consistiu em 25 itens que avaliaram o conhecimento da técnica (9 questões), conhecimento das regras (5 questões), capacidade de analisar a técnica (6 questões) e capacidade de dar feedback (5 questões). Esse teste foi avaliado por especialistas, corrigido e posteriormente validado, de acordo com os padrões curriculares já mencionados. Pereira (2016), também utilizou tal teste para avaliação do conhecimento de conteúdo dos alunos no seu estudo.

Discussão

A presente revisão teve como objetivo analisar as contribuições na literatura que abordem sobre o atletismo e o modelo *Sport Education* de maneira conjunta, verificando a maneira como ocorreu o desempenho de habilidades trabalhadas no modelo; bem como, também buscamos apontar aspectos pertinentes à formação dos professores no conhecimento do método relacionado ao conhecimento do atletismo. Desta forma, achamos possível compreender o processo de ensino-aprendizagem a partir da aplicação do modelo nas aulas de Educação Física.

Em relação à aplicação do SE em solo brasileiro, o estudo de Ginciene e Matthiesen (2017) relata que o modelo serviu para estruturação da unidade didática do atletismo, e que apesar das diferenças conceituais e estruturais entre cada país, existe a possibilidade de implementação no Brasil, desde que sejam devidamente respeitadas as diretrizes curriculares para aplicação do conteúdo da disciplina, como ocorrido no estudo. Bem como no trabalho de Almeida e Arantes (2022), em que o SE potencializou as NPB's de autonomia, competência e de relacionamento social, atestando a boa aderência que o SE possui a outras metodologias, quando utilizadas em conjunto da sua aplicação.

Na perspectiva do processo de formação de professores, Deenihan *et al* (2011), aborda mediante a aplicação do SE, um processo de formação deste discente-docente de Educação Física para que ele tenha subsídios ao utilizar o SE em suas intervenções neste período como estagiário; e os seus resultados fornecem suporte para a vivência do currículo (baseado no SE) destes professores em formação, como também sugere que estes professores em formação possam também ter uma experiência no SE na condição de alunos; isso corrobora com os achados de Mesquita *et al* (2014), principalmente pela abordagem dupla na aplicação do SE como alunos e posteriormente como professores, como também na perspectiva da formação desse professor como em Calderón (2010). Em Calderón (2010) e Mesquita *et al* (2014), os participantes reconheceram que as exigências ao nível de organização e gestão dos alunos e das atividades foram elevadas, e que esse foi o ponto-chave para uma aprendizagem mais significativa, e perceberam um potencial no SE para a formação holística de crianças e jovens Mesquita *et al* (2014). Ponto esse que é ressaltado em Mesquita *et al* (2016), onde foi também percebido que o clima envolvente das tarefas de aprendizagem, o contexto de ensino autêntico e significativo propostos pelo SE, foram determinantes para o desenvolvimento dos alunos nos seus diferentes papéis; como também, permitiu ganhos nas habilidades de competência, literacia e autonomia por parte dos alunos, por conta das características particulares, como o tempo de duração da unidade (temporada), realização das tarefas e dinâmica de trabalho cooperativo e clima motivacional. Para a professora, tal experiência ofereceu um espaço de reflexão e desenvolvimento profissional, mesmo ela possuindo anos de experiência no magistério.

Outros estudos mostram que a intervenção com o modelo SE se dá de forma muito mais ampliada quando aplicada com outro modelo pedagógico (hibridização), mostrando que, apesar de ser um modelo com uma amplitude pedagógica considerável, ele atua muito bem com outros modelos, principalmente se formos analisar os diferentes domínios além do motor, por sabermos que o SE possui um caráter esportivo elevado (Caballero, Sierra-Díaz, González-Víllora, & Fernández-Rio, 2018).



Quanto ao desempenho de habilidades das provas do atletismo, foi verificado em Hastie (2013) que embora ambos os grupos (SE e ID) apresentassem melhoras, o grupo SE foi melhor em desempenho e execução de habilidades e, conseqüentemente, apresentou melhoras mais significativas. Semelhanças foram encontradas por Pereira *et al* (2016), considerando os aumentos significativos em ambos os modelos, independente de grau de habilidade, ou de gênero. É importante que isto seja destacado pois no artigo de Pereira *et al* (2015), os resultados demonstraram que melhoras significativas no modelo ID ocorreram somente com alunos do sexo masculino e mais habilidosos, enquanto que no modelo SE as performances técnicas de todos os alunos possuíram ganhos significativos estatisticamente. Fato esse que deve ser encarado pela maneira exclusiva que o esporte é tratado quando se toma um viés somente voltado somente para questões técnicas. Confirmando os resultados das pesquisas anteriores, Pereira *et al* (2013) perceberam progresso somente no SE, pois os alunos melhoraram a cada teste, enquanto no ID, os alunos melhoraram em relação ao teste inicial, porém sem progresso ao decorrer dos testes. Os resultados de Araujo *et al* (2016), num estudo aplicado ao vôlei mostraram que meninos e meninas melhoraram do teste inicial para o final, e do final para o de retenção, além de mostrar que alunos com níveis mais baixos de habilidade perceberam ganhos maiores que os mais habilidosos. Este fator corrobora com o anteriormente dito no sentido que as implementações devem buscar ajustar o conteúdo e as tarefas aos diferentes níveis de habilidades dos estudantes.

Na presente revisão, foi observado um número reduzido de estudos que tratavam exatamente do modelo SE aplicado à modalidade do atletismo. Desta forma, todos os estudos que foram encontrados mesmo que se tratassem de revisões bibliográficas, foram relacionados. Esse panorama é percebido como uma pequena lacuna na literatura, já que foi relatada por outros autores a falta de mais pesquisas no Brasil sobre o atletismo na área da pedagogia do esporte, fator esse muito ligado a perspectiva “técnica” em detrimento a uma perspectiva pedagógica de ensino do atletismo (Frainer *et al.*, 2017). Caballero *et al* (2018), também relatou em sua revisão, que em estudos anteriores, o atletismo foi um dos esportes menos trabalhados, fato esse que torna-se notório pela quantidade de estudos como também pela localização dos mesmos, com a maioria se concentrando em Portugal, mesmo com o modelo sendo idealizado em solo estadunidense.

É mais do que importante ter uma análise desse panorama, pois como citado anteriormente, o atletismo apresenta uma relevância em si por conta do desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais no período escolar, e que estas quando transferidas para a fase especializada, poderão servir de suporte para o desenvolvimento destas habilidades no seu contexto esportivo, ou até mesmo para os movimentos mais específicos do próprio atletismo, incluso no grupo de provas que a modalidade possui. Ela por si só evidentemente não consegue levar para os alunos um caráter multifatorial dessa cultura esportiva, mas aplicada com um modelo pedagógico como o *Sport Education* na sua forma isolada ou com outros modelos.

O modelo *Sport Education* manifestou ser uma importante ferramenta para inserir os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem, levando-os a resolver problemas, construir seus próprios conhecimentos e aprender a trabalhar em grupo, fato esse relatado por Ginciene e Matthiesen (2017), porém, evidenciado também pelos outros autores dos achados da revisão, em consonância com os pressupostos de Siedentop (1994).

Conclusões e recomendações

Ao longo deste trabalho, destacaram o enfoque dos estudos comparativos entre *Sport Education* e modelos pautados na centralização do professor no processo de ensino-aprendizagem, como o Modelo de Instrução Direta (ID). Buscamos dialogar com os referidos estudos a partir da compreensão de que o atletismo é um conteúdo da Educação Física escolar. Dos 11 artigos, 09 são artigos de intervenção pedagógica do professor de Educação Física; os demais constituem revisão de literatura. Constatamos nas produções lidas que o modelo *Sport Education* é modelo amplamente



utilizado, dentro e fora do contexto escolar e em diversas modalidades esportivas; todavia quando se trata do atletismo identificamos, a partir dos textos analisados, que há poucos estudos produzidos.

Corroboramos a relevância do enfoque pedagógico do atletismo em diálogo com os desempenhos de habilidades (motoras, cognitivas e socioafetivas) presentes no modelo *Sport Education*, tendo em vista que o desenvolvimento do referido modelo pode ampliar os conhecimentos técnicos, das regras, a capacidade do *feedback* (reação a um estímulo; efeito retroativo) etc.

Apesar de ser o atletismo uma modalidade com ampla possibilidade de exploração, pelo menos o que se observa em pesquisas, como já mencionado anteriormente nesse trabalho, há pouca exploração deste esporte no âmbito da pedagogia do esporte no Brasil, algo que é referência neste trabalho. O mesmo serve para o *Sport Education*, que oferece pesquisa para as mais diversas modalidades, mas deixa a desejar no que diz respeito aos esportes individuais, dentre eles o atletismo, cremos que estas sejam também algumas das limitações desta pesquisa.

Referências

- Araujo, R., Mesquita, I., Hastie, P., & Pereira, C. (2016). Students' game performance improvements during a hybrid sport education–step-game–approach volleyball unit. *European Physical Education Review*, 22(2), 185-200.
- Bracht, V., & Caparroz, F. E. (2007). O tempo e o lugar de uma didática da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 28(2), 21-37.
- Caballero, C. E., Sierra-Díaz, M. J., González-Villora, S., & Fernández-Rio, F. J. (2018). O Modelo de Sport Education na Educação Primária e Secundária: revisão sistemática. *Movimento*, 24(3), 931.
- Calderón, A. (2010). FORMACIÓN DE PROFESORES. ENSEÑANZA DE LA " DIDÁCTICA DEL ATLETISMO". UNA EXPERIENCIA EN EDUCACIÓN SUPERIOR. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 5(15), 54-56.
- CARDOSO, C. M. (1995). Uma visão holística de educação. São Paulo: Summus.
- Coelho, I. M. F. (2011). Aplicação do Modelo de educação Desportiva no Ensino do Atletismo. Coelho, I., Farias, C., Santos, D., Rolim, R., & Mesquita, I. (2012). Ensinar e aprender o atletismo com o Modelo de Educação Desportiva: Relatos de uma professora e dos seus alunos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 12(1).
- COLETIVO DE AUTORES. (1992). Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez.
- Darido, S. C., Betti, I. C. R., Ramos, G. N. S., Galvão, Z., Ferreira, L. A., Rodrigues, L. H., . . . Felipe, C. (2001). A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais.
- de Almeida, E. M., & Arantes, L. C. (2022). NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POTENCIALIDADES DO SPORT EDUCATION MODEL. *Humanidades & Inovação*, 9(12), 128-140.
- Deenihan, J. T., McPhail, A., & Young, A.-M. (2011). 'Living the curriculum': Integrating sport education into a Physical Education Teacher Education programme. *European Physical Education Review*, 17(1), 51-68.
- Donnelly, F. C., Mueller, S. S., & Gallahue, D. L. (2016). Developmental physical education for all children: theory into practice: *Human Kinetics*.



- Frainer, D. E. S., Abad, C. C. C., De-Oliveira, F. R., & Pazin, J. (2017). Análise da produção científica sobre atletismo no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista brasileira de ciência e movimento*, 25(1), 199-211.
- Freire, J. B. (1991). *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*: Scipione São Paulo.
- Ginciene, G & Matthiessen, S. (2015) Ensinando o atletismo para além do ensino tradicional: refletindo sobre novas abordagens de ensino. In: Anais do 5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos. Belo Horizonte, Minas Gerais.
- Ginciene, G., & Matthiessen, S. Q. (2017). O modelo do Sport Education no ensino do atletismo na escola. *Movimento*, 729-742.
- Hastie, P. A., & Wallhead, T. (2016). Models-based practice in physical education: The case for sport education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 35(4), 390-399.
- Hastie, P. A., Calderón, A., Rolim, R. J., & Guarino, A. J. (2013). The development of skill and knowledge during a sport education season of track and field athletics. *Research quarterly for exercise and sport*, 84(3), 336-344.
- Iora, J. A., & Marques, C. L. (2013). O atletismo escolar: proposta de organização de aulas a partir da proposta crítico-emancipatória e didática comunicativa. *Pensar a prática*, 16(2).
- Kunz, E. (2004). *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 6 Ed. Ijuí: Unijuí.
- Machado, G. V., Galatti, L. R., & Paes, R. R. (2014). *Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática*. *Pensar a prática*, 17(2).
- Maciel, R. N. (2013). O atletismo no contexto escolar em Quissamã. *Biológicas & Saúde*, 3(8).
- Mármol, A. G., Luquin, A. C., & Valenzuela, A. V. (2014). Análisis comparativo de diferentes modelos de enseñanza para la iniciación al atletismo. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, 16(2), 104-121.
- Matthiessen, S. Q. (2007). *Atletismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Matthiessen, S.Q. (2005). *Atletismo se Aprende na Escola*. Jundiaí: Fontoura.
- Mesquita, I. M. R., Pereira, C. H. d. A. B., Araújo, R. M. F., Farias, C. F. G., Santos, D. F., & Marques, R. J. R. (2014). Modelo de educação esportiva: da aprendizagem à aplicação. *Revista da Educação Física/UEM*, 25, 01-14.
- Mesquita, I., Pereira, J. A. R., Araújo, R., Farias, C., & Rolim, R. (2016). Representação dos alunos e professora acerca do valor educativo do Modelo de Educação Desportiva numa unidade didática de Atletismo. *Motricidade*, 12(1), 26-42.
- Mian, Robson. (2018). *Atletismo: aspectos lúdicos na iniciação*. Várzea Paulista: Fontoura.
- Nascimento, A. (2000). *Pedagogia do esporte e o atletismo: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce*. Campinas-SP:(Dissertação Mestrado)-FEF/UNICAMP.
- O'Neil, K., & Krause, J. M. (2016). The sport education model: A track and field unit application. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, 87(9), 14-20.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., . . . Brennan, S. E. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *International journal of surgery*, 88, 105906.



- Pereira, J. A., Mesquita, I., Araújo, R., & Rolim, R. (2013). Estudo comparativo entre o Modelo de Educação Desportiva e o Modelo de Instrução Direta no ensino de habilidades técnico-motoras do Atletismo nas aulas de Educação Física. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 13(2).
- Pereira, J., Araújo, R., Farias, C., Bessa, C., & Mesquita, I. (2016). Sport education and direct instruction units: Comparison of student knowledge development in athletics. *Journal of sports science & medicine*, 15(4), 569.
- Pereira, J., Hastie, P., Araújo, R., Farias, C., Rolim, R., & Mesquita, I. (2015). A comparative study of students' track and field technical performance in sport education and in a direct instruction approach. *Journal of sports science & medicine*, 14(1), 118.
- Siedentop, D. (1994). Sport education: Quality PE through positive sport experiences. (No Title).
- Souza Júnior, O. M. d., & Darido, S. C. (2010). Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. *Motriz: Revista de Educação Física*, 16, 920-930.
-

Recebido em: 6 de maio de 2023
Aceite em: 21 de julho de 2023

Endereço para correspondência:

Carlos Henrique de Santana Silva
caio-chss@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0

